



PERIÓDICUS

ISSN: 2358-0844

n. 16, v. 2

set.2021-dez.2021

p. 113-125

# “Cura gay”: psicologia, política e religião, perspectivas em torno da problemática

(“Gay cure”: *psychological, political, and religious perspectives on the issue*)

(“Cura gay”: *perspectivas desde la psicología, la política y la religión*)

Marcos Oliveira de Novaes<sup>1</sup>

**RESUMO:** A homossexualidade tem sido discutida em diversos âmbitos da sociedade, nos mais diversos campos, como na política e na religião. O presente artigo trata da questão da “cura” da homossexualidade, temática que tem gerado muita polêmica e que extrapola o campo científico. Foram realizadas buscas nas bases de dados: LILACS, SciELO, PePSIC e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos, utilizando as combinações: Cura gay AND psicologia e Homossexualidade AND psicologia. As buscas resultaram em 76 artigos nos quais restaram apenas 6 após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados demonstraram que a problemática vem sendo discutida e defendida por meio de ideologias religiosas que defendem terapias de reversão sexual sustentadas por uma pseudociência, divergindo completamente da psicologia que desautoriza qualquer tipo de terapia que tenha como objetivo promover à hipotética “cura gay”.

**PALAVRAS-CHAVE:** “Cura gay”. Patologização. Psicologia. Política. Religião.

**Abstract:** Homosexuality has been discussed in different areas of society and in the most diverse fields, such as politics and religion. This article addresses the issue of a “cure” for homosexuality, topic that has generated much controversy and that goes beyond the scientific field. We carried out searches in the LILACS, SciELO, PePSIC and Index Psi Technical-Scientific Journals databases, using the combinations: Gay cure AND psychology, Homosexuality AND psychology. The searches returned 76 articles, of which only 6 remained after applying the inclusion and exclusion criteria. Results show that the issue has been discussed and defended by religious ideologies that defend conversion therapies supported by pseudoscience, completely diverging from the psychology that disallows any type of therapy aiming to promote a hypothetical “gay cure”.

**Keywords:** “Gay cure”. Pathologization. Psychology. Politics. Religion.

**Resumen:** La homosexualidad se ha discutido en diferentes áreas de la sociedad, en los campos más diversos como la política y la religión. Este artículo aborda la “cura” de la homosexualidad, un tema que ha generado mucha controversia y que va más allá del campo científico. Las búsquedas se realizaron en las bases de datos: LILACS, SciELO, PePSIC y Index Psi Technical-Scientific Journals, utilizando las combinaciones: Cura gay AND psicología y Homossexualidad AND psicología. Las búsquedas dieron como resultado 76 artículos en los que solo quedaron 6 después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión. Los resultados mostraron que el problema ha sido discutido y defendido por ideologías religiosas que defienden las terapias de reversión sexual apoyadas por la pseudociencia, divergiendo completamente de la psicología que rechaza cualquier tipo de terapia que tenga como objetivo promover la hipotética “cura gay”.

**Palabras clave:** “Cura gay”. Patologización. Psicología política. Religión.

1 Psicólogo. Aluno regular do Mestrado em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC) - Linha de Pesquisa: Etnias, Gênero e Diversidade Sexual - da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Jequié. E-mail: marcospsi03@hotmail.com.



Artigo licenciado sob forma de uma licença Creative Commons [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). (CC BY-NC 4.0)

Recebido em 20/05/2020

Aceito em 22/02/2021

“A sexualidade permanece como alvo privilegiado da vigilância e do controle das sociedades. Ampliam-se e diversificam-se suas formas de regulação, multiplicam-se as instâncias e as instituições que se autorizam a ditar-lhe normas”.  
(*Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas*, Louro, 2008, p. 21)

## 1 Introdução

A crescente onda do conservadorismo no Brasil tem demonstrado uma recessão no que diz respeito aos direitos dos LGBTI+. Temos testemunhado diversos discursos opressores vindo de vários segmentos da sociedade, tais narrativas potencializam a discriminação e consequentemente a violência contra estes sujeitos. Estes ataques, segundo Dantas (2016, p. 44), “[...] têm base em uma estrutura social e em valores moralistas e conservadores que oprimem e limitam a liberdade de ser, sentir, amar e de viver dos sujeitos”.

Ora, em um país em que a sua grande maioria se autodeclara cristã (católicos e evangélicos) não poderia ser diferente – os valores religiosos acabam por julgar e determinar o que é moralmente aceito e o que não é. Assim acontece com a sexualidade, uma vez que o cristianismo privilegia a heterossexualidade e abomina qualquer outro tipo de orientação sexual. Desta forma, o heterossexismo opera, e “todas as outras formas de sexualidade são consideradas, na melhor das hipóteses, incompletas, acidentais e perversas; e, na pior, patológicas, criminosas, imorais e destruidoras da civilização”. (BORRILLO, 2010, p. 31)

Desta forma, inúmeros líderes religiosos e seus adeptos têm disseminado discursos preconceituosos direcionados a população LGBTI+. Situação preocupante, uma vez que a homossexualidade é vista por estes como algo patológico e que necessita de cura por meio da conversão. (NATIVIDADE, 2005) A tentativa de repatologizar a homossexualidade tem sido discutida atualmente, inclusive por parlamentares, medida que representaria um retrocesso gravíssimo e um ataque aos direitos humanos, visto que o Conselho Federal de Medicina – CFM, a Organização Mundial de Saúde – e o Conselho Federal de Psicologia – CFP, respectivamente, já reconheceram a homossexualidade como uma variação normal da sexualidade humana, não havendo nada de patológico.

O termo “homossexualismo” foi caracterizado como uma “personalidade patológica” segundo a Classificação Internacional de Doenças – CID, da OMS em sua sexta revisão, em 1948. Já em 1965, em sua oitava revisão, o termo foi utilizado para descrever outra vez uma patologia, o “desvio de transtornos sexuais”, persistindo com esta definição novamente em sua nona revisão e desta forma, acabou por sofrer inúmeras críticas da categoria médica, psiquiátrica, psicológica e dos grupos e movimentos LGBTI+. (CARNEIRO, 2015)



Desta forma, várias frentes iniciaram uma luta em prol da despatologização da homossexualidade, e diversos grupos de militância a favor da livre expressão da homossexualidade se engajaram por meio de encontros e reuniões. O Grupo Gay da Bahia – GGB foi a entidade que se destacou nesta peleja, organização que existe e resiste até hoje. Ora, diante de tamanha pressão, o CFM reconheceu a contestação e acerca do diagnóstico 302.0 da CID, da OMS, que qualificava a homossexualidade como “desvio e transtorno sexual”, e por meio do parecer nº 05/1985, classificou a homossexualidade como “outras circunstâncias psicossociais”. (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 1985)

O reconhecimento internacional da despatologização da homossexualidade por meio da OMS só se concretizou em 1990 e, desta maneira, a décima edição da Classificação Internacional de Doenças – CID-10 excluiu a homossexualidade da catalogação de doença. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1993)

O Conselho Federal de Psicologia – CFP, por meio da resolução nº 001/99 proibiu a realização de tratamentos com a finalidade de reversão ou “cura” da homossexualidade. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1999) Para tanto, mesmo com os posicionamentos da OMS, do CFM e do CFP, ainda existem aqueles que se opõem e defendem a “cura” da homossexualidade, considerando-a uma patologia, uma espécie de transtorno do qual necessitasse de reversão ou cura. Nos últimos anos os debates têm se intensificado em torno desta temática, surgindo pedidos de revogação da resolução que desautoriza a realização de “conversão” da homossexualidade.

Portanto, diante do que foi exposto, admite-se a importância de averiguar a literatura a fim de expandir a discussão acerca da “reversão sexual”. Para isso, a pesquisa analisou o montante de artigos científicos que elencam a problemática da “cura gay” no Brasil, bem como a participação da psicologia referente ao tema. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática, no intuito de compreender por quais vias o tema tem sido discutido, quais saberes estão sendo empregados para discutir o problema, e quais as contribuições da psicologia frente à questão da dita “cura gay”.

## 2 Método

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a qual tem por objetivo investigar minuciosamente um tema, realizada mediante levantamento bibliográfico, utilizando critérios de buscas pré-estabelecidos, com o propósito de apreender estudos relevantes e compatíveis com os objetos da pesquisa. (SAMPAIO; MANCINI, 2007) Assim, a revisão sistemática é um estudo



secundário, que agrega pesquisas desenvolvidas anteriormente, apresentando os resultados alcançados para reafirmar ou contestar os dados destes trabalhos.

A presente pesquisa abrange tanto o caráter quantitativo como qualitativo, ou seja, aferiu-se tanto a quantificação dos dados levantados, como também a pertinência e importância dos textos. Segundo Gatti (2002), o aspecto quantitativo de uma pesquisa caracteriza-se por registrar de forma numérica o fenômeno estudado, enquanto o qualitativo interpreta, discute, avalia e indaga a problemática estudada.

Foram realizadas buscas de forma *on-line*, nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), Index Psi Periódicos Técnico-Científicos e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), em abril de 2020. Aplicaram-se duas combinações de palavras-chaves com o operador booleano *AND*, foram elas: Homossexualidade *AND* Cura e Homossexualidade *AND* Psicologia.

Desta maneira, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos que tratassem da “cura gay” e escritos em língua portuguesa entre os anos de 2015 e 2020. Logo, os de exclusão foram artigos incompletos e que não abordavam a “cura gay”, e artigos publicados antes de 2015, trabalhos repetidos, além dos escritos em línguas estrangeiras.

Em um primeiro momento foram testadas as combinações sem a aplicação dos filtros com os critérios de inclusão, no intuito de verificar a quantidade de trabalhos publicados em torno do tema. Após isto, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, escritos em língua portuguesa, entre os anos de 2015 e 2020. Obviamente, os trabalhos excluídos correspondiam a outros tipos de pesquisas que não fossem artigos científicos e trabalhos publicados antes de 2015, repetidos ou escritos em línguas estrangeiras.

O terceiro passo se deu por identificar e excluir os trabalhos duplicados entre as bases de dados. Em quarto lugar, deu-se início à verificação dos resumos e das palavras-chave dos artigos, no intuito de selecionar os trabalhos que melhor correspondiam aos objetivos desta pesquisa. Por fim, todos os artigos escolhidos foram examinados na íntegra, com a finalidade de alcançar estudos que aludem à hipotética “cura” da homossexualidade.

### 3 Resultados

A busca inicial, aplicando as duas combinações em cada base de dados (Homossexualidade *AND* Cura e Homossexualidade *AND* Psicologia), resultou em um total de 361 trabalhos (LILACS: 233; SciELO: 58; PePSIC: 37; Index Psi Periódicos Técnico-Científicos: 33). Posteriormente, foram aplicados os filtros: artigos completos, escritos em língua portuguesa, entre os anos de 2015 e 2020, dos quais resultaram em 76 artigos. A Tabela 1



demonstra os resultados aplicando as duas combinações, mais os filtros em cada quatro bases de dados.

Tabela 1 – Base de dados e número de artigos encontrados por combinação

<b>Base de dados</b>	<b>Homossexualidade AND cura</b>	<b>Homossexualidade AND psicologia</b>	<b>Total</b>
Index Psi Periódicos Técnico- Científicos	00	05	05
LILACS	03	29	32
PePSIC	01	17	18
SciELO	02	19	21
Total por combinação	06	70	76

Fonte: Elaboração própria (2021).

Depois de aplicados os critérios de inclusão, iniciou-se a identificação dos artigos repetidos entre as bases de dados. Dos 76 artigos obtidos, 20 ( $\cong$  26,32%) foram excluídos por repetição. Desta forma, restaram 56 ( $\cong$  73,68%) artigos, os quais foram lidos todos os resumos e palavras-chave. Após a leitura foram selecionados seis ( $\cong$  7,89%) artigos que se enquadravam nos objetivos desta pesquisa. Os trabalhos selecionados correspondem às seguintes bases de dados: LILACS (02), SciELO (02), PePSIC (01) e Idex Psi (01).

Em relação ao ano de publicação dos seis artigos selecionados, no ano de 2019 foram recuperados 02 ( $\cong$  33,33%) artigos, 01 ( $\cong$  16,67%) em 2018, 01 ( $\cong$  16,67%) em 2017 e 03 (50%) em 2016. Não houve artigo selecionado no ano de 2015 e 2020. O título, o(s) autor(es) e o ano, e o periódico no qual o artigo foi publicado, bem como a base de dados, estão descritos na Tabela 2.



Tabela 2 – Título, autor(es) e ano, periódico no qual o artigo foi publicado e base de dados

<b>Título</b>	<b>Autor(es) e ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Base de dados</b>
Cura Gay? Debates parlamentares sobre a (des)patologização da homossexualidade	(GAMA, 2019)	Sexualidad, Salud y Sociedad	LILACS
Curar-se da “cura das homossexualidades”: um manifesto à despatologização	(SOUZA; MEDEIROS; NUNES 2017)	Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana	LILACS
Não apenas em nome de Deus: discursos religiosos sobre homossexualidade	(MESQUITA; PERUCCHI, 2016)	Psicologia & Sociedade	SciELO
Religião, política e direitos sexuais: controvérsias públicas em torno da “cura gay”	(GONÇALVES, 2019)	Religião & Sociedade	SciELO
Repatologizando a homossexualidade: a perspectiva de “psicólogos cristãos” brasileiros no século XXI	(MACEDO; SÍVORI, 2018)	Estudos e Pesquisa em Psicologia	PEPSIC
Tolerância e democracia hoje: o discurso de deputados em defesa da posição conservadora	(ANTUNES, 2016)	Psicologia & Sociedade	IndexPsi

Fonte: Elaboração própria (2021).

Já a Tabela 3 lista a classificação das revistas segundo o Qualis Periódicos da última avaliação quadrienal (2013-2016) dos periódicos da CAPES.



Tabela 3 – Avaliação Qualis de cada periódico

<b>Periódico</b>	<b>Avaliação</b>
Psicologia & Sociedade	A2
Psicologia & Sociedade	A2
Religião & Sociedade	A2
Estudos e Pesquisa em Psicologia	A2
Sexualidad, Salud y Sociedad	B1
Revista aSEPHallus	B3

Fonte: Elaboração própria (2021).

Dos seis artigos que compõem a pesquisa 04 ( $\cong 66,67\%$ ) correspondem a periódicos de excelência internacional (A2), 01 ( $\cong 16,67\%$ ) tem avaliação com excelência nacional (B1), e por fim, 01 ( $\cong 16,67\%$ ) refere-se a periódico de média relevância (B3).

#### 4 Discussão

Os artigos selecionados trouxeram a hipotética “cura” da homossexualidade como um problema que extrapola o campo científico. Desta forma, os trabalhos apontaram discussões na esfera política por meio de projetos que visavam à regulamentação de terapias de reversão sexual, ou seja, a suposta “cura gay”. Projeto este defendido por parlamentares da chamada bancada evangélica que, ao sugerir este tipo de tratamento, afirmam que a homossexualidade é uma doença que necessita de tratamento.

O CFP desautoriza qualquer tipo de terapia que tenha como finalidade a suposta reversão sexual por meio da portaria nº 001/99 (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1999). Mesmo assim, alguns profissionais defenderam e ainda defendem a ideia de curar a homossexualidade, o que gerou e gera um enorme debate a nível nacional. Desta forma, a discussão crítica dos resultados será apresentada logo a seguir em duas subseções, a saber: Religião e política a favor da “cura” da homossexualidade e uma “psicologia cristã”?

##### 4.1 Religião e política a favor da “cura” da homossexualidade

Os debates acerca da “cura gay” por meio de terapias de reversão extrapolam o campo científico e ganham outros contornos. As discussões adentram o âmbito religioso e político. Percebe-se que há uma forte oposição por parte de religiosos que entendem a homossexualidade



como um desvio, uma doença que necessita de cura. Dentre os parlamentares o fator religião é o que direciona o desejo em regulamentar a prática de reversão da homossexualidade, apoiada por um viés heteronormativo defendido por tais deputados.

Segundo Gonçalves (2019), a partir da efetivação da portaria 01/99 do Conselho Federal de Psicologia, discussões e embates têm sido levantados. Um Projeto de Decreto Legislativo – PDL 234/2011, de 18 de junho de 2013, de autoria do então deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Evangélica, João Campos (PSDB/GO), foi aprovado pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados. Tal projeto pretendia legalizar as terapias de reversão sexual realizadas por psicólogos, suspendendo assim, os artigos 3º e 4º da resolução 01/99 que proíbe a realização de tais terapias. O PDL 234/2011 foi duramente criticado por diversas frentes, inclusive pelo CFP. Tal pressão levou ao arquivamento do projeto pelo próprio autor em junho de 2013.

O trabalho de Antunes (2016) teve por objetivo analisar os discursos da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados quanto à aprovação do PDL 234/11. O artigo constatou a defesa de uma ideologia conservadora por parte dos deputados que defendiam o PDL, pautado em uma pseudociência que defende a reversão da orientação homossexual. Estes discursos também apareceram permeados por justificativas religiosas contra qualquer outro tipo de orientação sexual que não correspondessem à heterossexualidade.

Em seu estudo, Gama (2019) apresenta o PDL 1640/09, que teve como proponente o então deputado federal Jairo Paes de Lira, do PTC/SP, que também almejava a suspensão dos artigos 3º e 4º da resolução 01/99 do CFP. O projeto tramitou entre junho de 2009 e dezembro de 2010 na Comissão de Seguridade Social e Família – CSSF, quando teve voto contrário da relatora, a deputada Jô Moraes, do PCdoB/MG, e foi posteriormente arquivado. O primeiro PDL teve menos repercussão do que o segundo por conta de alguns fatores, como, por exemplo, o aumento no número de parlamentares evangélicos.

A pesquisa de Mesquita e Perucchi (2016), propôs analisar os discursos de indivíduos que ocupam posições de porta-vozes das religiões católica e evangélica pentecostal e neopentecostal por meio de vídeos. Mais uma vez as interlocuções demonstravam uma negatividade em relação à homossexualidade, tida como uma prática antinatural, divergente da criação divina. Outras narrativas recorrentes consideraram a homossexualidade um comportamento aprendido ou imposto, como afirma uma parlamentar e missionária católica, alegando que a homossexualidade é uma questão de escolha e que o problema é de quem decide ser.

Percebe-se que a tentativa de patologizar a homossexualidade adentra o campo político motivado por valores morais e religiosos. A ciência é deixada de lado em detrimento de



discursos não científicos e religiosos, que além de ferir a subjetividade humana e acarretar danos à saúde dos sujeitos, pretende impor a ideologia religiosa em um Estado laico. Assim, para Souza, Medeiros e Nunes (2017-2018), a tentativa de tornar a converter a homossexualidade em doença, por meio de discursos que se dizem científicos, é uma utopia que tem a heterossexualidade como a orientação correta e normalmente aceita.

O arquivamento dos PDLs representa vitórias para toda população LGBTI+, para o CFP e todos os demais movimentos que se uniram e se unem por esta causa. O crescimento do conservadorismo, somado ao aumento do número de parlamentares que se autodeclaram cristãos e se dizem a favor da “cura gay”, têm preocupado toda a comunidade LGBTI+, que resistem em meio a tantos ataques vindos da sociedade civil, de alguns religiosos e de muitos parlamentares. O CFP segue combatendo qualquer tipo de aniquilamento de subjetividade e lutando por uma psicologia livre de preconceitos.

#### 4.2 Uma “psicologia cristã”?

A ideia de uma possível clínica que atue a favor do tratamento da homossexualidade é uma tentativa de curar o incurável, patologizar o que não vem a ser uma patologia, atribuindo às psicologias uma tarefa anticientífica e antiética. Souza, Medeiros e Nunes (2017-2018, p. 27) elencam tal retrocesso ao dizerem que “depois de tanto avançarmos nos direitos à despatologização e à descriminalização das homossexualidades, a história torna-se a repetir, como roupa velha que retorna à moda [...]”.

Os autores ainda enfatizam o que Freud constatou acerca da homossexualidade, garantindo que ela é apenas mais uma manifestação natural e normal da sexualidade humana, não tendo nada de patológico em sua expressão. Desta forma, o discurso psicanalítico se torna importante na superação da errônea ideia de patologização da homossexualidade, ideias sustentadas por meio de discursos que se dizem científicos, e que postulam a heterossexualidade como a única expressão moralmente legal e normalmente aceita, sem nenhum caráter desviante ou patológico (SOUZA; MEDEIROS; NUNES, 2017-2018).

A prática de uma suposta “psicologia cristã” contraria o Código de Ética Profissional do Psicólogo (a). Macedo e Sívori (2018) apresentam as percepções de profissionais que se identificam como “psicólogas cristãs”, que defendem a reversão da homossexualidade. A psicóloga evangélica Rozangela Justino ganhou notoriedade após ter concedido entrevistas ao jornal *Folha de S.Paulo*, à revista *Veja* e ao telejornal do SBT, defendendo um discurso “psicológico” na validação da reversão da sexualidade.



No trabalho de Gonçalves (2019) o autor traz à tona trecho de uma entrevista concedida ao jornal *Folha de S.Paulo*, em que Rozangela Justino – a “psicóloga cristã”, como a própria se autointitula – expressa veementemente sua opinião sobre a homossexualidade:

É uma doença. E uma doença que estão querendo implantar em toda sociedade. Há um grupo com finalidades políticas e econômicas que quer estabelecer a liberação sexual, inclusive o abuso sexual contra criança. Esse é o movimento que me persegue e que tem feito alianças com conselhos de psicologia para implantar a ditadura gay. (É A INQUISIÇÃO..., 2009)

Além disso, a “psicóloga cristã” ainda recomenda o tratamento psicoterápico, e até sugere a linha teórica:

Todas as linhas psicológicas consagradas e vários teóricos declaram que a homossexualidade é um transtorno. A psicanálise a considera como [(GONÇALVES, 2019, p. 179)] uma perversão a ser tratada. À medida em que a pessoa vai se submetendo às técnicas psicoterápicas, vai compreendendo por que ficou presa àquele tipo de comportamento e vai conseguindo sair. Não há nada de tão misterioso e original na minha prática. Sou uma profissional comum. (É A INQUISIÇÃO..., 2009)

A psicóloga recebeu várias denúncias vindas de ativistas LGBTI+, além de receber censura pública do CFP, sendo processada e correndo o risco de perder o seu registro profissional. Após isto, Rozangela passou a ser assessora parlamentar do deputado e pastor Sóstenes Torres Cavalcante, do DEM/RJ, recebendo o apoio do igualmente pastor, Silas Malafaia. (MACEDO; SÍVORI, 2018)

A outra profissional citada por Macedo e Sívori (2018), é a pastora e “psicóloga cristã” Marisa Lobo, que defende a “desconstrução da ideologia de gênero” e a “reorientação cultural” em várias publicações e materiais de sua própria autoria, posições fortemente influenciadas pela vertente religiosa da profissional, que entende a homossexualidade como uma construção ideológica ou cultural errônea e antimoral. Percebe-se que a posição tomada pelas duas profissionais elencadas aqui é preocupante, e nos faz refletir acerca de uma psicologia laica e que defenda as subjetividades, preceitos essenciais assegurados pelo próprio CFP.

## 5 Considerações finais

Portanto, ao analisar os trabalhos selecionados para o desenvolvimento desta pesquisa, percebeu-se o quanto a cura do incurável, ou seja, a “cura” da homossexualidade vem ganhando força com o crescimento do conservadorismo. A problemática perpassa pelo campo religioso, político e científico, sendo este último usado como forma de validar a reversão sexual em detrimento dos outros dois campos anteriormente citados (religioso e político). Assim sendo, identificou-se que uma vertente pseudocientífica surge para legitimar uma posição conservadora,



impulsionada pela religiosidade e que adentra o campo político a fim de legalizar terapias de reversão sexual.

Notou-se que tem crescido o número de deputados que compõem a bancada evangélica, e assim, tem aumentado também, a pressão no sentido de regulamentar a “cura” da homossexualidade. Os Projetos de Decreto Legislativo 1640/09 e 234/2011 são demonstrativos de que os ataques contra as subjetividades ganharam grandes proporções, levando até o parlamento projetos que ferem os direitos humanos, e tentam revogar os artigos 3º e 4º da resolução 01/99 estabelecida há vinte anos pelo Conselho Federal de Psicologia, que proíbe a realização de qualquer tipo de terapia que tenha por objetivo promover a reversão sexual, ou seja, a dita “cura gay”.

A revisão também alerta para o risco de se ter uma “psicologia cristã”, uma vez que alguns profissionais, como é o caso da “psicóloga cristã” (como ela mesma se define) Rozangela Justino, que defendeu abertamente o seu posicionamento a favor da terapia de reversão sexual e afirmou que a homossexualidade seria uma doença que necessitava de tratamento, assim como a pastora e também suposta “psicóloga cristã” Marisa Lobo, que defende uma espécie de “reorientação sexual”. É um risco pensar que a psicologia pode servir como ferramenta de aniquilação de subjetividades em detrimento de quaisquer que sejam as crenças religiosas, o que, acima de tudo, se configura como uma prática antiética que contraria o código de ética profissional do psicólogo(a).

Por fim, ressalta-se que a presente pesquisa não tem o intuito de confrontar a crença religiosa, mas sim, demonstrar o perigo presente em manifestações públicas por partes de políticos e profissionais da psicologia que impõem a religião como ferramenta de legitimação de uma pseudociência em defesa da heteronormatividade. O presente artigo expressa sua relevância em contribuir com o meio acadêmico e científico, por promover uma reflexão crítica acerca de estudos já publicados em torno da “cura” da homossexualidade e do papel da psicologia frente à esta problemática. Sugere-se que os próximos estudos elenquem as opiniões de outros atores da sociedade civil, bem como de líderes religiosos atuais de diferentes crenças, além de trabalhos que explorem ainda mais a temática, expressando e fortalecendo a resistência a favor dos direitos da comunidade LGBTI+.

---

### Referências

ANTUNES, D. C. Tolerância e democracia hoje: o discurso de deputados em defesa da posição conservadora. *Psicologia & Sociedade*, Belo



Horizonte, v. 28, n. 1, p. 3-13, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3AQQICJ>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BORRILLO, D. *Homofobia: história e crítica de um preconceito*. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CARNEIRO, A. J. S. A morte da clínica: movimento homossexual e a luta pela despatologização da homossexualidade no Brasil (1978-1990). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Associação Nacional de História, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3ebmOd5>. Acesso em: 5 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. *Parecer Nº 05/1985, de 29 de janeiro de 1985*. Consulta referente à orientação para a correta aplicação da CID, questão a que interessa o pleito formulado pelo auto-denominado “GRUPO GAY DA BAHIA”. Fortaleza: CFM, 1985. Disponível em: <https://bit.ly/2T7kf4z>. Acesso em: 1 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução CFP Nº 001/99, de 22 de março de 1999*. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão Orientação Sexual. Brasília, DF: CFP, 1999. Disponível em: <https://bit.ly/3AWScWy>. Acesso em: 3 abr. 2020.

DANTAS, M. H. “Dores e cores do arco-íris”: reflexões sobre a LGBTfobia. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2016.

É A INQUISIÇÃO PARA HÉTEROS. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 14 jul. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2VEJ1tF>. Acesso em: 9 abr. 2020.

GAMA, M. C. B. Cura Gay? Debates parlamentares sobre uma (des)patologização da homossexualidade. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, Rio de Janeiro, n. 31, p. 4-27, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3r9D03J>. Acesso em: 8 abr. 2020.

GATTI, B. A. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília, DF: Plano, 2002.

GONCALVES, A. O. Religião, política e direitos sexuais: controvérsias públicas em torno da “cura gay”. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 175-199, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3eb9vtj>. Acesso em: 9 abr. 2020.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, São Paulo, v. 19, n. 2., pp. 17-23, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/uk9Ym>. Acesso em: 30 ago. 2021.

MACEDO, C. M. R.; SÍVORI, H. F. Repatologizando a homossexualidade: a perspectiva de “psicólogos cristãos” brasileiros no século XXI. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n.



4, p. 1415-1436, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3AT3OcZ>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MESQUITA, D. T.; PERUCCHI, J. Não apenas em nome de Deus: discursos religiosos sobre homossexualidade. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 105-114, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3wvpaKh>. Acesso em: 9 abr. 2020.

NATIVIDADE, M. Homossexualidade masculina e experiência religiosa pentecostal. In: HEILBORN, M. L. et al. (Org.). *Sexualidade, família e ethos religioso*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, p. 247-272.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (coord.). *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para demonstração de critérios científicos. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2VCfMrp>. Acesso em: 14 maio 2020.

SOUZA, K. C. V.; MEDEIROS, J. V. L.; NUNES, H. S. Curar-se da cura das homossexualidades: um manifesto à despatologização. *aSEPHallus*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 25, p. 17-30, 2017-2018. Disponível em: <https://bit.ly/3kh2LOp>. Acesso em: 12 jul. 2020.

